

A inflação e a nova Carta

VICTOR FACCIONI

FOLHA DE SÃO PAULO

10 OUT 1988

10 OUT 1988

No mesmo dia em que a Assembleia Nacional Constituinte votava a redação final da nova Constituição, o governo da Nova República anunciava novos aumentos para os combustíveis, telefones, pneus, e sei lá quantos mais, pois tudo aumenta todos os dias, menos o salário do trabalhador e a renda do produtor. É a ciranda da especulação financeira da OTN, LBC, enfim dos maiores índices de inflação da História do Brasil, em consequência do Plano Cruzado.

Talvez tenha sido sintomática a coincidência de anúncio dos aumentos com a nova Constituição, para chamar a atenção do povo e de certos políticos de que ela por si só nada resolverá na luta contra o custo de vida, com a inflação desenfreada que corrói a própria nação.

O Plano Cruzado prometeu uma

inflação zero, redistribuição de renda, e o desenvolvimento econômico e social do país e a felicidade geral do povo, tudo também a preço zero. Era um sonho bom demais para ser verdadeiro, pois tudo nesta vida tem algum custo —tem preço, maior ou menor, conforme o caso. De graça até herança está ficando difícil. Mas o povo acreditou, até porque “precisava acreditar”, votou no PMDB em massa e deu no que deu. A frustração primeiro, o protesto agora, a realidade com o tempo.

A realidade exige o controle do governo e gastos públicos pela sociedade, muita luta, trabalho, poupança, responsabilidade, punibilidade, sacrifício e diálogo, entendimento, compreensão, cooperação, solidariedade, austeridade, honestidade, o respeito à lei e ao próximo, sem o que não haverá democracia e

seu aperfeiçoamento, nem ordem e progresso, tão pouco felicidade do povo.

Temos uma nova Constituição que foi promulgada no último dia 5 de outubro. Considerando que a Constituinte foi eleita sob o embalo emocional e demagógico do Plano Cruzado, eu diria que ela até saiu melhor do que era de se esperar, excetuado no que diz respeito ao sistema de Governo, do que espero, o próprio PMDB nacional, majoritário que foi em tudo, venha logo a se arrepender, como também do mandato de cinco anos para o atual governo federal. Por que outra eleição no ano que vem se poderíamos e deveríamos realizá-la logo, neste ano, junto com as eleições municipais?

Temo que queiram fazer da nova Constituição um novo Plano Cruza-

do, uma mera bandeira eleitoral. Possibilidade que todos os brasileiros devem se prevenir. A Constituição não representa uma fórmula mágica para os problemas econômicos e sociais, ao contrário, se mal posta até pode agravá-los. Ela deve regular, acima de tudo, o jogo político do poder, os direitos e obrigações dos governantes e governados, assegurar a democracia, a livre iniciativa, as liberdades. Tudo o mais será resultado da luta do dia a dia de cada cidadão e de toda a nação. Dos programas de governo que prestam e servem ao povo, e por isso são aprovados, e da rejeição a tudo que não presta e desserve ao povo e à nação.

VICTOR FACCIONI, 47, advogado e economista, é deputado federal (PDS-RS) e foi secretário-geral da Frente Parlamentar Interpartidária no Congresso constituinte.